



Nós, Arara Karo Rap:
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Nós, Arara Karo Rap:
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
I'TÂ' KARO RAP

T.I. Igarapé Lourdes, 2019

AUTORIA: POVO ARARA KARO RAP:

Célio Na'kût Arara, Mariza Vagaro Pihwãw, Manoel Ferreira Arara, Rute Arara, Sebastião Kana'yã Pêw, Shirlei Lima Arara, Ivan Nakawion Arara.

ORGANIZAÇÃO: Maria Barcellos

TEXTOS: Célio Na'kût Arara, Mariza Vagaro Pihwãw, Manoel Ferreira Arara, Rute Arara, Vanilda Arara, Sebastião Kana'yã Pêw, Pedro Agamemnon Arara, Firmino Arara, Ronaldo Naka Xaxûg, Shirlei Lima Arara, Sabrina Lima Arara, Ivan Nakawion Arara, Maria Arara, Maria Barcellos.



REVISÃO DE TEXTOS: Márlío Barcellos e Diana Pelegrini

REVISÃO DA LÍNGUA: Célio Na'kût Arara

ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS, DIAGRAMAÇÃO E ARTES GRÁFICAS:

Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

ILUSTRAÇÕES: Sabrina Lima Arara, Célio Na'kût Arara, Mariza Vagaro Pihwãw, Rute Arara, Shirlei Lima Arara, Ivan Nakawion Arara, Ronaldo Naka Xaxûg.

FOTOS: Arquivo de Pedro Arara

COLABORADORES ESPECIAIS: Pedro Agamemnon Arara, Firmino Arara, Maria Arara.

PARCERIA: SEDUC/CRE (Coodenação Regional de Educação) - Ji Paraná - Setor de Educação Escolar Indígena - Andréia Maria Pereira.

REALIZAÇÃO: Forest Trends

APOIO INSTITUCIONAL: USAID

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e o Povo Arara, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etnoambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Governança Territorial”, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas do povo Arara Karo Rap e para ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais do povo Arara Karo Rap ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los, como futuros gestores de seu território para uma utilização responsável e sustentável do território onde vivem.

PARTE I



I'YAT RAP

I'TÂ' KARO Rap - ÍNA'TIAP KANA

NOSSO POVO

NOSSA ORIGEM:

QUEM SOMOS e DE ONDE VIEMOS

Nós somos o povo Arara Karo Rap. Não existe apenas uma história de surgimento da humanidade para nós Karo Rap. Conforme contam nossos velhos sabedores, o mundo já acabou mais de uma vez, e por isso existem diferentes histórias da origem.

Contam os velhos sabedores de nossa cultura, que antigamente toda humanidade vivia fechada dentro de uma rocha. Dentro dessa rocha havia floresta e rios onde era possível caçar e pescar. Também era possível ouvir os pássaros cantando, vê-los voando e tentando abrir um buraco na pedra para que todos pudessem sair.

Eram muitos os pássaros que tentavam furar a rocha. O mutum tentou abrir um buraco com seu machado mas esse quebrou. O único que conseguiu foi o periquito, isso porque ele tinha o bico bem duro. Ele não era periquito pássaro. Era periquito gente.

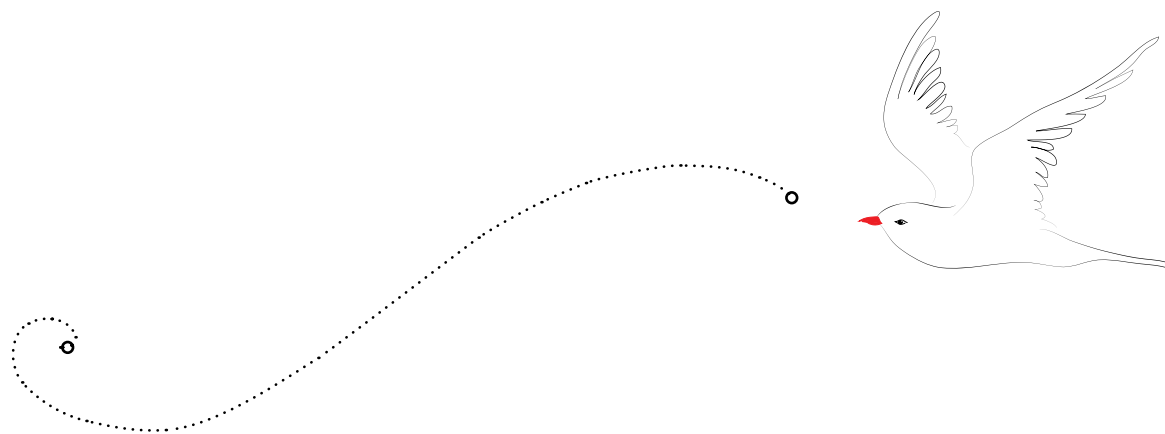


Ele abriu um buraco redondo na pedra e assim todos puderam sair lá de dentro. Cada pessoa que saía se auto declarava pertencente a um povo. Saíram índios de todas nações e também os não índios de diferentes povos.

Em outra estória, contam que uma mulher ficou muito magra durante a sua gravidez. Essa gravidez aconteceu quando ela estava fazendo artefatos de barro no local indicado pelo arco íris, que sempre mostra o lugar de barro. Descuidada, ela comia com a mão suja de barro, e por isso o barro mesmo a engravidou.

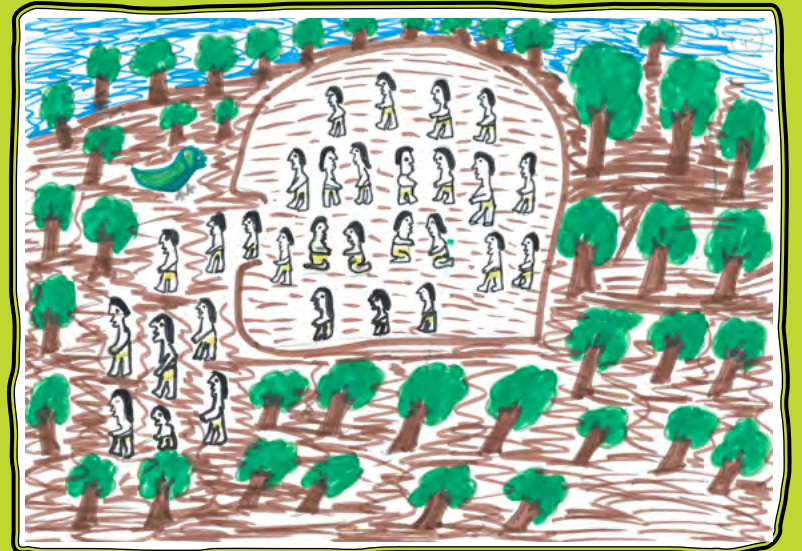
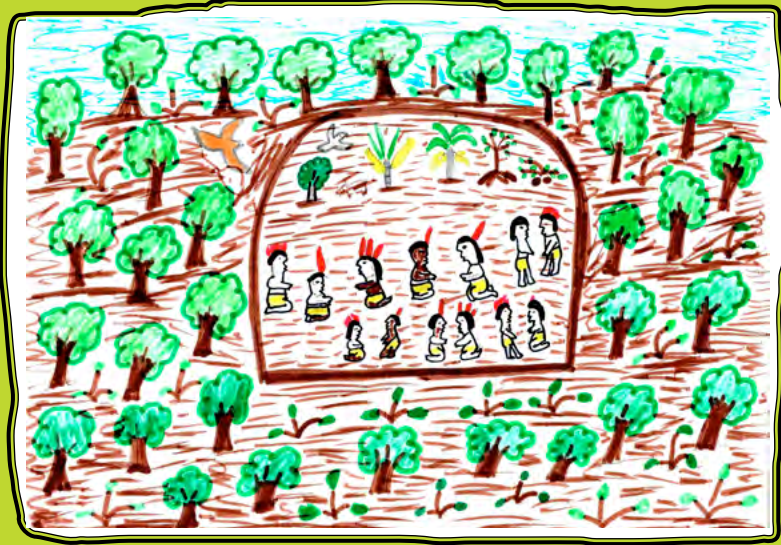
Um dia, essa mulher sentiu o desejo de comer fruta do mato e por isso foi para a floresta em busca de jatobá. Já cansada de andar, sentou-se embaixo de um grande jatobazeiro. Contam, que nesse momento, magicamente, saiu de dentro de sua vagina um arco-íris e dizem que esse era um bicho que lhe pediu para não ter medo, pois sua intenção era apenas lhe dar um jatobá. Quando voltou para casa ela contou ao seu marido o ocorrido e disse que havia um bicho dentro dela.

Seu marido disse que só acreditaria vendo. Assim, ele resolveu acompanhá-la ao mato. Lá se escondeu esperando para ver se o bicho realmente iria sair de dentro dela. A mulher se sentou. Logo o bicho surgiu. O marido ficou olhando. Em um certo momento o bicho se esticou todo e o marido aproveitou para cortá-lo em pedaços. Três dias depois foram até a floresta para ver os pedaços do corpo do bicho e não viram nada de seus restos. Encontraram sim muitas pessoas fazendo roça, assando carne e viram também muitas casas. Os pedaços do bicho arco íris que o marido cortou se multiplicaram em muitas pessoas que se aproximaram da mulher pedindo que ela lhes levasse enfeites, colares, cocares e outros adornos. Esses eram seus filhos. Diziam que em troca lhe dariam carne. A princípio ela não aceitou o convite afirmando que eles não eram seus filhos, mas sim apenas bichos. Com o tempo a mulher acabou cedendo e levando alguns colares. Como havia feito poucos, não conseguiu distribuir para todos. Os que não receberam ficaram com raiva da mulher. Também não gostaram que ela não os tivesse aceitado como filhos. Irritados, se revoltaram contra ela. Cortaram um tronco de árvore que caiu sobre a mulher, matando-a. E desse modo, surgiram os índios e os não índios. Os que receberam colares viraram índios e os outros se transformaram em não índios.



Atividades

- 1 Se organize com os colegas e montem uma encenação das duas estórias da origem dos Arara Karo Rap. Depois de pronta a montagem, apresentem na escola e na comunidade e perguntem para as pessoas mais velhas, que conhecem a estória, se elas podem contribuir para o enriquecimento dos detalhes dessa estória.
- 2 Convide, juntamente com seus colegas, uma pessoa mais velha e peçam para ela contar na sala de aula as estórias do fim do mundo dos Arara Karo Rap. Depois façam um texto próprio sobre essas estórias.
- 3 Façam um texto na língua indígena sobre a 1a estória da origem dos Arara Karo Rap olhando os quadrinhos desenhados pelo Ronaldo Arara.
- 4 Leia bem as duas estórias da origem contadas acima e faça uma lista de perguntas que contenham as dúvidas sobre essas estórias. Após isso, com auxílio do professor faça uma entrevista com uma pessoa mais velha na aldeia para esclarecimento dessas dúvidas.
- 5 Reproduza a segunda estória da origem em quadrinhos com o máximo de detalhes e cores.



I'TÃ', KARO Rap



NOSSA HISTÓRIA NÓS, ARARA KARO RAP



Nós chamamos a nós mesmos de KARO Rap.

Historicamente ocupávamos quase toda a região do município de Ji Paraná e vivíamos às margens dos rios Machado, Riachuelo, Molim e Prainha.

No decorrer do tempo tivemos contato com vários outros povos indígenas e também com os não indígenas. Alguns desses eram pacíficos e outros não. Os primeiros aconteceram por volta de 1900 com seringueiros e missionários. De acordo com Mauro Leonel Jr. alguns índios mais velhos tiveram contato com a expedição de Rondon no começo do século XX.

Após esses contatos e no decorrer dos anos, o nosso povo foi quase dizimado por doenças como gripe, sarampo, pneumonia e malária. A população estava reduzida a 95 pessoas na época da demarcação do território em 1983.

Na década de 40 nós e o povo Urubu (também chamado de



Uruku, Urumi ou Babekawei) mantínhamos contato muito próximo com seringueiros e colonos que viviam na região e com eles iniciamos relações sociais e comerciais. Trabalhamos em seringais e recebíamos roupas e mantimentos em troca de nosso trabalho.

No ano de 1959 fomos atacados pelos Ikolén e fugimos para um seringal chamado Riachuelo e logo em seguida para outro seringal no rio Urupá. Ali contraímos sarampo e morremos muitos.

Em 1966 com o SPI e chegada da missão Novas Tribos foi feita a reaproximação com os Ikolén e a partir dessa época passamos a conviver pacificamente no mesmo território e até hoje é assim. Dividimos a Terra Indígena Igarapé Lourdes com nossos parentes Gavião Ikolén. Nesse tempo fomos agrupados em uma única aldeia.

A FUNAI (Fundação Nacional do Índio) criada em 1967 e substituta do SPI, implantou um posto de assistência. Esse era administrado por um chefe, que desenvolvia com os índios atividades agrícolas. Segundo contam os mais velhos, eles viviam em um regime semi escravo. Quem determinava tudo era esse chefe de posto.

Atualmente somamos um pouco mais de 300 pessoas e vivemos em 3 aldeias na Terra Indígena Igarapé Lourdes (Paygáp, Iteráp e 5 Irmãos). Falamos uma língua do tronco Tupi e família linguística Rama Rama.



Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas, identifique e convide duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, para contar como foi a trajetória dos Arara Karo Rap desde o contato com os não índios.
- 2 O texto abaixo, escrito na língua Karo Rap é de Maria Arôy Arara e fala sobre o tempo de contato com os brancos e ele está aí para ser traduzido para o português e discutido na sala de aula com o professor e os colegas.

**IROMOY I'KE XO'MÕM 'YA
MĒKÕM 'YET IROMOBA MÂY MĂM I'KÕNA,
I'MĂK KAROYĂ MÂY MĂM.
WERO WAWREM I'KE 'YET IROMOBA XO' GA'ATA
MĒGÛK TE'ET TEROMOBA MÂY 'MĂM TE'KÕNA TÚ' GA' AT,
WAT APÂY GA' OKÂY TOKÕNA OMATÕA.
TĂYREM I'KE TÉ XO' MÂY MĂM TEBA'KĂGA GA'AT YĂHĂ.
PĒG TEMA'TEY MÂY MĂM TEYAPÍA.
PĒG 'ET MÂY MĒKÕM MĂM GA 'AT YĂHĂ,
WAT APÂY GA' OKÂY TOKÕNA.
OXAHMÂY NĂN YĂHĂ 'WET TÍK,
GA' PÂY GA' AHYĂ ONĂN NĂ 'WET TÍK OXAHMÂY NĂ,
KANĂ MĂK TO' TOBA.
METI XETÓBA 'WET TÍK I'KE OKÕNA,
OXETI XETÓBA WAT Rap KÕM OKÕNA.**

- 3 O povo Arara Karo Rap trabalhou para seringueiristas. Convide, juntamente com seus colegas e apoio do professor, uma pessoa que viveu essa época e peça para ela contar como era nesse tempo. Depois faça um texto na sua própria língua narrando o que você aprendeu sobre esse tempo.

Atividade extra

OBSERVE BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE I E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO ARARA KARO RAP.



PARTE II



KANÃ MA'I KANÃ
WEN 'A' MABEXEBA, XA'WAP PIHMÃM

O SURGIMENTO DAS COISAS



Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. As estórias dos Arara Karo Rap, como a de outros povos, são muito grandes e uma estória puxa a outra. Nessa parte da cartilha são contadas estórias do surgimento da Lua e do Sol, o surgimento dos animais e dos peixes, o surgimento dos alimentos e do fogo, como se fossem separadas, mas na narração dos mais velhos elas são muito mais cheias de detalhes e não acabam por aí.



Surgimento da Lua e do Sol

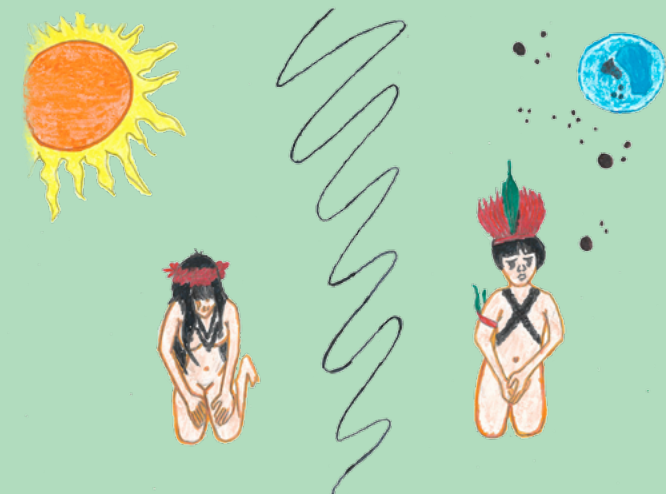
WEN 'A' MABEXEBA, XA'WAP PIHMÃM

Contam os mais velhos que antigamente o povo vivia em malocas e em diferentes aldeias. Contam que os mais velhos gostavam sempre de ir visitar as outras aldeias e que os jovens sempre ficavam. Não iam com os pais. Assim, em um desses passeios dos pais, ficou um casal de jovens irmãos juntamente com outros jovens na aldeia.

E aconteceu do jovem ficar interessado na sua irmã. Assim começou a ficar “curiando” a jovem. Ficava olhando a irmã tomar banho e à noite quando a menina dormia, ia se deitar com ela. A menina não sabia quem era, pois sempre estava muito escuro e não dava para identificar a pessoa que se deitava em sua rede. Foi então que a menina resolveu colocar uma cuia com sumo de jenipapo debaixo de sua rede para marcar o rosto da pessoa que se deitasse com ela. Só assim ela descobriria

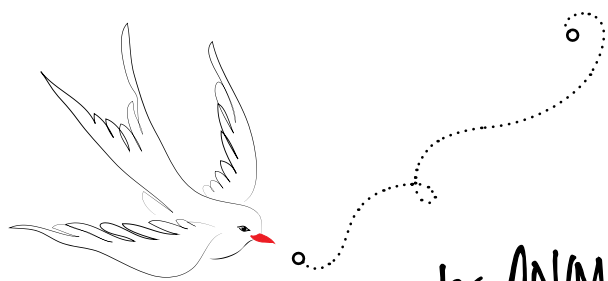
quem era. E ela fez como planejou. No dia seguinte, querendo descobrir quem era, ficou observando todos os meninos da aldeia.

Notou que nenhum estava pintado no rosto com a tinta escura do jenipapo. Ela só não viu o seu irmão, que havia se escondido na mata, desconfiado de que estava pintado no rosto. A irmã logo desconfiou de seu irmão, pois ele era o único que não estava na aldeia. Com muito medo do que pudesse acontecer, pois isso era uma transgressão horrível, ele ficou escondido vários dias. Sabia que seria castigado. Ficou pensando em resolver ele mesmo a situação. Se transformaria em alguma coisa. Pensava que, se se transformasse em um pedaço de pau, com o tempo iria apodrecer. Pensou em se transformar em terra, mas quando a mulher viesse fazer xixi ele iria ver suas genitais. Não queria. Acabou achando melhor se transformar na Lua. Ele estava com o rosto pintado de jenipapo e só podia aparecer à noite. A menina se transformou no Sol. Todos os dias ela procurava descobrir quem havia se deitado com ela. Assim surgiu o Sol e a Lua. A Lua se chama We^ˆw para nós Karo, por causa da mancha no rosto do menino.



Atividades

- 1 Descreva em que situação o irmão começou a ficar interessado em sua irmã e resolveu ir se deitar com ela na rede.
- 2 O que a menina fez para saber quem era a pessoa que ia se deitar com ela na rede? Escreva com as suas palavras. E o que aconteceu depois disso?
- 3 Como o menino se sentiu ao perceber que fora descoberto? O que ele fez?
- 4 No final o que aconteceu com os dois irmãos? Descreva o que você aprendeu com essa estória



SURGIMENTO dos ANIMAIS e dos PEIXES

MAXA 'ÛT TO' MABEXEBA IP PIHMÃM

Os mais velhos contam que antigamente não existiam animais para o povo comer. Dizem que os índios comiam apenas orelhas de pau misturadas com gongo. Quando esses cogumelos eram encontrados, eles deixavam para pegar no outro dia e quando chegava o outro dia os encontravam estragados. Aí, diziam, os índios se matavam de desespero. Totoneu viu aquilo e resolveu transformar índios em animais para que eles pudessem comê-los e assim sobreviverem. Dizem que ele tinha saído para apanhar frutas mas, como viu os índios naquela situação, começou logo a transformá-los em animais. Cada animalzinho que a gente vê hoje tem uma estória, um mito. Por exemplo, o tatu. Dizem que o índio foi transformado num tatu quando fazia a sua maloca. Por isso o tatuzinho tem a forma de uma maloca. O mutum passou a existir quando o índio estava afiando seu machado. Dizem que Totoneu veio

e deu um susto nele. Aí o bico dele ficou com a forma de machadinha. Quando a mulher fazia rede Totoneu a transformou em tamanduá bandeira. Por isso a rede tem a forma do rabo do tamanduá. E assim foi. Ele ia transformando todos que via em animais. Já eram muitos quando os índios perceberam que estavam ficando poucos. Resolveram então preparar uma vingança para Totoneu para que ele parasse de transformar os índios em animais. Fizeram então um estrepe que chamamos de "nod má" e o colocaram no caminho onde Totoneu passava para fazer suas necessidades. Dizem que quando ele passou por esse caminho espetou o pé e ficou desesperado. Seu pé inflamou tanto que parecia estar apodrecendo e foi soltando pedaços. Ele foi para a beira do rio. Dizem que foi pegando os pedaços de couro que iam saindo de seu pé e jogando no rio. A cada pedaço que ele jogava aparecia um peixe. E foi assim que nasceram os peixes. Quando ele jogou as unhas que também caíram, nasceram os tracajá e os jabutis.

Atividades

- 1 Leia atentamente a estória e escreva o que Totoneu fez quando viu os índios comendo apenas orelhas de pau?
- 2 Escreva 3 exemplos de como Totoneu transformou índios em animais.
- 3 Procure saber com os mais velhos da aldeia ou com o professor se existem mais exemplos de como Totoneu transformou índios em animais e escreva o que você aprendeu.
- 4 Escreva o que aconteceu a Totoneu quando os índios se revoltaram contra ele.
- 5 Descreva com as suas palavras como surgiram: 1. os animais; 2. os peixes e 3. os tracajás e os jabutis, conforme conta a estória.
- 6 Desenhe em quadrinhos as estórias: 1. do surgimento dos animais e 2. do surgimento dos peixes, tracajás e jabutis.

WIRI KANÃ
TO' MÃGA XÃN NÃ TO'WA

SURGIMENTO dos ALIMENTOS e do FOGO

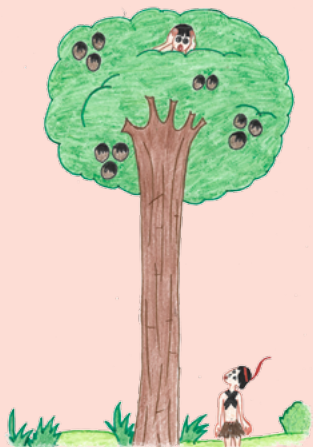


Antigamente as árvores que davam frutos eram baixinhas, assim como as plantas domésticas que conhecemos hoje, a mixirica, a laranja, como as que existem no terreiro da gente. Totoneu não gostava que mexessem nas fruteiras. Ele cuidava muito para ninguém estragá-las. Mas havia um índio muito teimoso que um dia resolveu ficar escondido no pomar de Totoneu e arrancar frutas verdes e estragar as fruteiras. Certo dia, cuidando de seu pomar, catando o lixo, Totoneu achou um ouriço de castanha verde e ficou furioso. Ficou com muita raiva e resolveu saber quem fazia aquilo. Ficou escondido para descobrir quem era a pessoa que estava roubando as frutas ainda verdes e estragando as fruteiras. Ficou à espera com paciência e viu um índio em cima de uma árvore, pegando frutas verdes. Não pensou duas vezes. Fez a árvore crescer.

Era uma castanheira. Por isso a nossa castanheira e as árvores de frutas do mato são tão altas. Dizem que o índio ficou preso lá no alto da castanheira. Com medo, ficou imaginando como iria descer de lá. Dizem que ele cuspiu, fazia cocô, mijava e ficava imaginando o que fazer para descer, pois era muito alto. Até que uma hora ele resolveu cobrir seu corpo com as folhas mesmo da castanheira e caiu. Caiu dentro de um igarapé pequeno que havia embaixo da árvore. Com o impacto de seu corpo o igarapé secou quase todo. Ficou só um pouco de água. Ele se transformou em um jacaré bravo. Dizem que ele ficou naquele igarapé e não deixava ninguém mexer ali. Nem ir lá pegar água e nem se banhar. Por causa disso nosso povo passou sede e passou fome, pois sumiram todos os alimentos.

Aí, contam, apareceu o Tonheronha (pássaro bico de brasa) em forma de gente e viu que os parentes não tinham nada para co-

mer, que estavam passando grandes necessidades. Ficou olhando os índios tentarem plantar e viu que nada dava certo. Eles plantavam galho de pau para ver se nascia mandioca, plantavam semente de açaí para ver se nascia milho. E não nascia nada. Eles passavam fome mesmo. Aí dizem que o Tonheronha resolveu ir atrás de Totoneu para que ele trouxesse os alimentos novamente para a Terra. Ele atendeu o pedido de Tonheronha e aos poucos foi trazendo os alimentos de volta. Trouxe milho, trouxe cará, mandioca e trouxe também o fogo. Quem trouxe tudo foi um pássaro conhecido como "BICO DE BRASA". Os outros pássaros tentavam chegar ao céu mas não conseguiam. Só o "Bico de brasa" conseguia. Foi ele quem trouxe do céu, no bico, mudas de batata, cará, mandioca, banana. Foi ele quem trouxe tudo o que achava no céu para a terra e tudo o que hoje se pode plantar, mas ele trazia as mudinhas escondido de Deus. Antes, aqui, na Terra, também não existia fogo. A carne era moqueada no Sol. Então, um dia, escondido de Deus, ele resolveu trazer no bico uma brasa de fogo e desde então nunca mais faltou fogo. Depois disso ele não voltou mais para o céu, ficou velhinho e morreu. Para algumas pessoas ele é apenas um pássaro, mas ele também é gente pois quis ajudar o povo. Assim é a estória.



Atividades

- 1 Antigamente, contam os antigos, as fruteiras da floresta eram baixinhas. Escreva com suas palavras o que aconteceu e fez com que as fruteiras da floresta ficassem muito altas.
- 2 Conte também, da forma que você entendeu, o que aconteceu com o índio que ficou preso no alto da castanheira quando Totoneu fez ela crescer.
- 3 O que fez Tonheronha quando viu que os índios não tinham o que comer? Escreva com suas próprias palavras.
- 4 Quem trouxe de volta os alimentos para os Arara Karo Rap e como isso foi feito? Descreva isso em detalhes, da forma que você aprendeu.
- 5 Como os Arara Karo Rap contam que surgiu o fogo?
- 6 Leia toda a estória do surgimento dos alimentos e do fogo e façam quadros contando toda a estória com o máximo de detalhes que você conseguir.

COMO FOI DITO, TODOS OS POVOS TÊM EXPLICAÇÕES PARA O SURGIMENTO DAS COISAS. VAMOS LER DUAS DIFERENTES ESTÓRIAS SOBRE O SURGIMENTO DO SOL E DA LUA?

ESTÓRIA 1

Os kaingang contam que houve um tempo em que os rios estavam secando, os animais morrendo, o mato e as pessoas adoecendo. As árvores não davam mais frutos e não existia lugar em toda a terra onde se pudesse ficar. Os dois irmãos sóis, Rã e Kysã, imensos astros que irradiavam calor, presenciavam tudo. Na verdade, eles eram os responsáveis pelo que estava acontecendo. Até que um dia tiveram uma discussão. - Essas desgraças, isso tudo é sua culpa! – disse Rã. - Não, é tudo sua culpa, foi você quem... – dizia Kysã, quando levou uma pancada no seu olho. Ferido, Kysã enfraqueceu e tornou-se lua, originando-se, desse modo, a noite iluminada pela lua. Rã, o mais forte dos irmãos, a partir daquele dia, tornou-se o único a iluminar o dia, dando-nos luminosidade e calor suficientes para a vida. À noite, desde então, temos a lua (kysã), que nos dá a escuridão necessária para o repouso, e, durante o dia, o sol (Rã), que ilumina nossos dias e florestas. Até hoje, assim que o sol se põe, a lua nasce. Desse modo, os dois nunca se encontram para não brigarem novamente. (adaptação do professor Kaingang/Dorvalino)



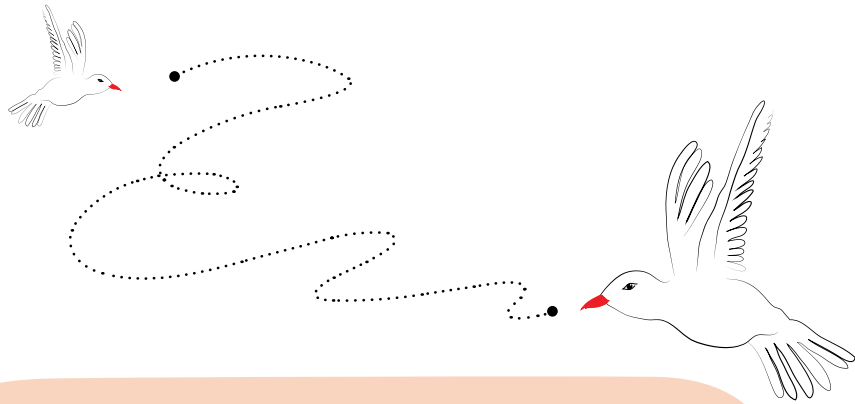
ESTÓRIA 2

O povo Tupi Guarani conta que Guaraci, o Sol, é o criador de todos os seres vivos (por ser importante nos processos biológicos) e Jaci, a deusa da Lua. O Sol era habitado pelo deus supremo, da criação e da luz, chamado Tupã, que era casado com Jaci. Os guarani contam também que os primeiros humanos criados por Tupã teriam sido Rupave (O pai dos povos) e Sypave (a mãe dos povos) e que estes teriam dado origem a um grande número de filhas e a três filhos, chamados Tumé Arandú (o sábio), Marangatu (o líder generoso) e Japeusá (mentiroso). Este último, Japeusá, era ladrão e trapaceiro e teria se suicidado, porém foi ressuscitado como um caranguejo, e desde então todos os caranguejos foram amaldiçoados a andar para trás. Contam ainda que, nas aldeias de todo o mundo, era sempre dia, e que os índios nunca paravam de caçar, e as mulheres de limpar e cozinhar. O sol ia do leste para o oeste e depois fazia o caminho contrário, do oeste ao leste, sempre sem nunca desaparecer. Um dia, porém, quando Tupã havia saído para caçar, um homem tocou no frágil Sol para saber como funciona, e o Sol se quebrou em mil pedaços. A partir de então, as trevas reinaram nas aldeias. Tupã, inconformado, recriou o Sol, mas este não ia mais do oeste para o leste, e então Tupã criou a Lua e as estrelas para iluminar a noite.

(Baseado no texto: Mitologia Tupi Guarani de Ana Paula de Araújo-www.infoescola.com/mitologia/mitologia-tupi-guarani/)

Atividade

- 1 Como podem ver, são histórias diferentes umas das outras. Imaginem quantos milhares de narrativas existem para contar a história da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura é pesquisar na internet histórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural.



"O conhecimento científico é um conhecimento muito importante mas também é preciso que a gente busque a explicação dos acontecimentos dentro da nossa cultura. Nosso povo também sabe dar explicações próprias sobre os fenômenos da natureza. Isso precisa ser conhecido e reconhecido. O conhecimento tradicional não deve ter menos valor que os conhecimentos científicos."

*Sebastião Arara
(professor indígena)*

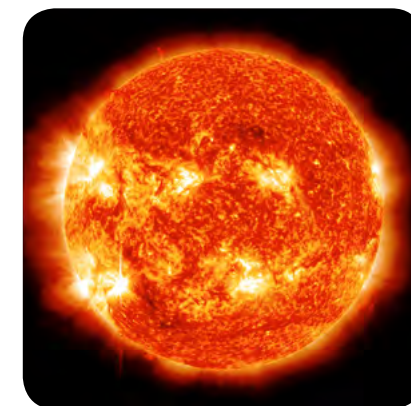
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

ELES EXPLICAM O SURGIMENTO DAS COISAS ASSIM:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

SOL



Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Arara Karo Rap viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 O SOL é:
 um planeta
 uma estrela
- 3 O que o SOL envia para a TERRA?
 calor
 luz
 radiação
 vento
 todas respostas são corretas
 as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 4 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior?
- 5 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique.
- 6 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por que?
- 7 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 8 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 9 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.



A TERRA,
NOSSA CASA NO UNIVERSO

NAXO YAN KA'A NÁ YAN YAN YUGÁNANA

Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.



Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações. Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A HISTÓRIA DA TERRA

YAN YUGANA AT KANAXEY

- 1º:** A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.
- 2º:** Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.
- 3º:** Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.
- 4º:** Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.
- 5º:** Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.
- 6º:** Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que rastejam e tem o corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.
- 7º:** Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.
- 8º:** Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.



Atividades

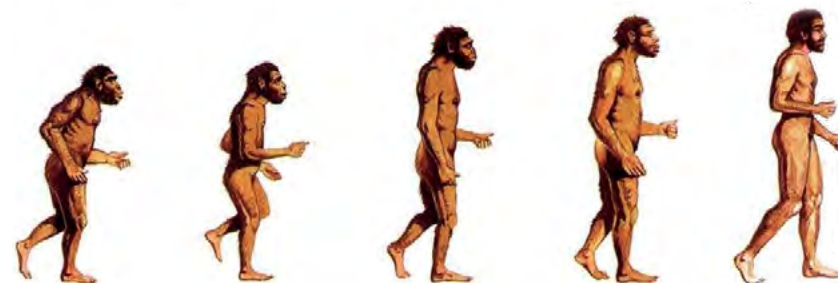
- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa.
- 3 Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso.

NÓS, OS SERES HUMANOS



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si.

Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos a seguir. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG É SEM DÚVIDA O ANTEPASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG DESCOBRE O FOGO.	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos.

ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO

Atividades

- 1 Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto.

Atividade extra

OBSERVE BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE II E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO ARARA KARO RAP.

PARTE III



I'YAY NAXO



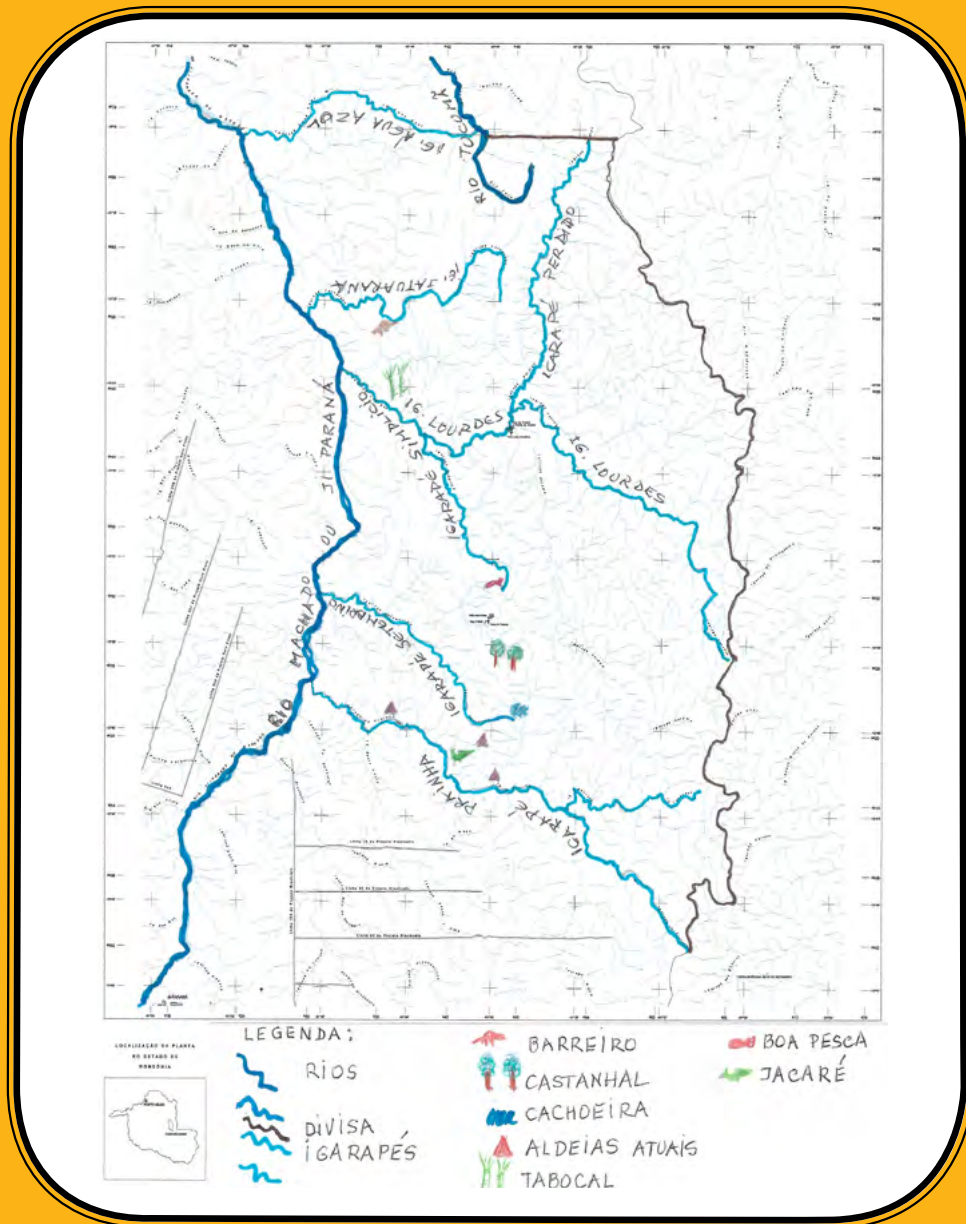
NOSSA TERRA

"Eu quero que esse pedaço de terra que conseguimos com a maior luta, seja mantido com cuidado e muito amor. Quero que além dos meus filhos, as pessoas que moram nessa terra saibam proteger e brigar por ela, pois será nossa terra pelo resto da vida e para as gerações que estão por vir. Toda a vida eu brigo. Eu vou continuar brigando para proteger essa terra. Eu venho lutando sempre para que essa terra seja muito querida!"

PEDRO ARARA - LIDERANÇA DA ALDEIA PAYGÁP

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

MAPA DA TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES RONDÔNIA



Minha terra, minha vida!

Minha terra, onde posso respirar o mais puro ar.

Minha terra, onde posso ouvir os mais belos cantos de lá.

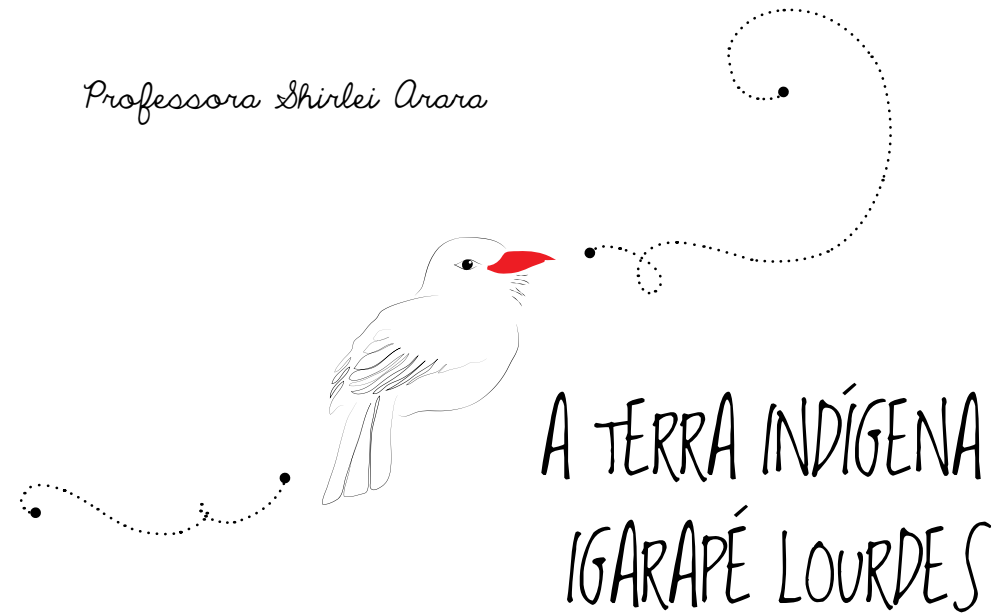
Minha terra, onde existe beleza..., só nesse lugar.

Minha terra, que tanto amo,

Onde posso conviver com as plantas e animais

E tudo, que só existe lá.

Professora Shirlei Arara



YEN IYOWA KANÁ PE LOURDES NA YAN NAXO RAM

Vivemos na Terra Indígena Igarapé Lourdes, dividindo esse território com os Ikolén Gavião. Nossa terra está no município de Ji Paraná, região centro-oeste de Rondônia e boa parte desse município está dentro do território tradicional Karo Rap.

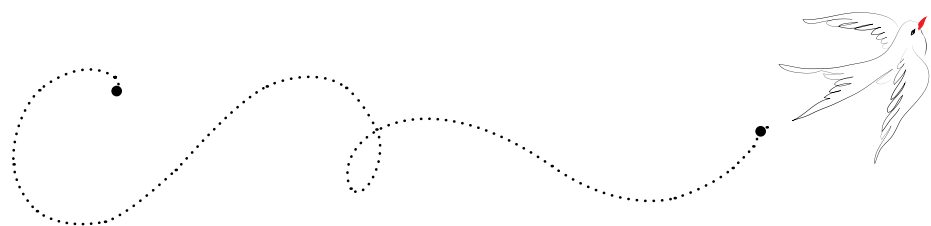
A Terra Indígena Igarapé Lourdes tem extensão territorial de 185.534 ha. Foi demarcada em 1976 e homologada pelo decreto 88.609/93 e está registrada no CRI/DPU no mesmo ano.

Nosso território começou a sofrer uma grande pressão a partir do ano de 1970 quando muitos colonos chegaram do sul do Brasil para Rondônia. Nessa época o governo federal criou um programa chamado PIN (Programa de Integração Nacional) que estimulava a vinda desses colonos para ocupar Rondônia. Esse programa não se preocupava com as populações indígenas, nem com o que elas sofreriam com essa pressão, que só foi aumentando. Até o ano de 1974 a T.I. Igarapé Lourdes estava ligada ao território Zoró e ao Parque Indígena do Aripuanã. Depois, com a chegada de milhares de colonos, fazendeiros e madeireiros o governo desmembrou e reduziu as áreas indígenas e os índios todos foram muito prejudicados. Fizeram uma estrada que ligava Ji Paraná a grande fazenda Castanhal e isso aumentou a invasão na T.I. Igarapé Lourdes a partir dos anos de 1976 e 1977.

Dessa forma, quando a Terra Indígena Igarapé Lourdes foi demarcada no ano de 1976, grande parte do território tradicional foi excluído.

A T. I. Igarapé Lourdes está sobreposta à Reserva Biológica do Jarú na sua parte norte e são as únicas áreas na região de Ji Paraná onde ainda existem florestas. Por isso a nossa terra ainda é muito cobiçada por caçadores, pescadores, palmiteiros, castanheiros e madeireiros. De vez em quando ainda ocorrem invasões e em alguns locais os pastos de fazendas invadem os limites da área.

Atualmente somamos aproximadamente 400 pessoas e nos distribuímos em 3 aldeias principais e 8 aldeias pequeninas e procuramos viver com o que a natureza nos oferece. Nossos antigos nos ensinaram as formas de viver em harmonia com a natureza e tirar dela o que precisamos. Mas atualmente muita coisa vem mudando e os mais jovens do nosso povo já não conhecem muito bem o jeito de viver dos antigos e a importância de cuidar bem do território.



NOSSA ECONOMIA



YAN KANÁ RAM YAN KANÁ RAYÁN

Em nossos roçados tradicionais plantamos mandioca, cará, inhame, batata-doce, banana, milho, mamão. Produzimos também para nosso consumo o arroz, o feijão. Criamos animais para consumo de carne: galinhas, porcos e algumas cabeças de gado. Caçamos e pescamos. Coletamos muitos frutos da floresta e mel: castanha, cacau, abiu, patoá, açaí, pama, pupunha, babaçu, tucumã e outros frutos da floresta. Tudo isso para suprir as nossas necessidades alimentares. Quando existe mercado, coletamos castanha, copaíba e seringa para aumentar a nossa renda. O arroz e o feijão são comercializados quando são produzidos além da necessidade do consumo. Produzimos farinha para consumo e venda. Conhecemos muito bem as diferentes espécies de mandioca e utilizamos a mandioca “braba” para a produção de farinha. Hoje temos uma farinheira nas aldeias mas ainda não temos mercado certo para comercialização.

As mulheres também produzem enfeites para uso próprio e para comercialização mas o mercado para esses produtos é pequeno e desorganizado.



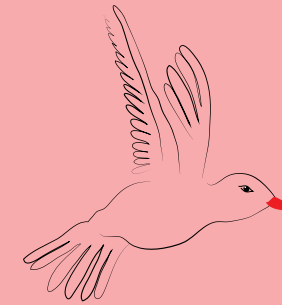
NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS

I'YAT NAXO, KANĀ AT RIQUEZAS PIHMĀM



Nossa terra é lugar de florestas grandes chamadas Ombrófilas que possuem árvores altas e com vida longa. Vamos encontrar também na região da Serra da Providência um tipo de vegetação baixa chamada savana cobrindo a região da serra e onde encontramos também cipós e bambus em grande quantidade.

Encontramos na floresta uma variedade muito grande de espécies de árvores que nos dão alimentos e medicamentos e servem de matéria prima para confecção de todos adornos e utilitários que utilizamos. Com exceção do algodão, que plantamos, todos materiais são coletados na mata. Nossa floresta abriga uma grande diversidade de animais, pássaros, e insetos. Vinte e três (23) espécies de rãs, sapos e pererecas; dezenove (19) espécies de serpentes; duzentos e oitenta e oito (288) espécies de aves e trinta e seis (36) espécies de mamíferos foram registrados cientificamente. Nos rios e igarapés que correm no interior de nossa terra foram identificados 74 espécies de peixes.



AS ÁGUAS DE NOSSA TERRA

I'YAT NAXO PĀT IXŪ

O rio principal de nossa terra é o Rio Machado. Ele faz a divisa oeste de nossa terra. O Igarapé Lourdes é o nosso mais importante curso d' água. Ele corta o território de leste a oeste. Existem muitos outros igarapés que correm em diferentes regiões: o igarapé Azul, Prainha, Lourdes, Perdido e outros, onde foram identificados 74 espécies de peixes. Esses rios e igarapés além de nos fornecerem alimentos nos possibilitam momentos de alegria e prazer nos banhos dos adultos e das crianças.



NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

I'YAT ORGANIZAÇÃO SOCIAL



Antigamente quem comandava nosso povo era o próprio pajé. Ele organizava o povo para realizar os trabalhos de fazer roça ou até mesmo quando era preciso mudar de aldeia. Hoje tudo mudou. O povo já não muda mais de lugar. A escola, o posto de saúde e o poço para distribuição de água fizeram com que nosso povo ficasse vivendo em um mesmo lugar. Não dá mais para carregar geladeiras, fogões, televisões, móveis e outros bens que adquirimos com dinheiro. Por isso vivemos agora fixos em uma aldeia. Atualmente, existe uma pessoa que chamamos de cacique e que representa a comunidade nas decisões coletivas. Cada casa tem seu chefe de família. Temos na aldeia professores, agentes de saúde, agentes de saneamento. Todos esses são contratados pelo governo. Os mais velhos recebem aposentadoria. As mulheres recebem salário família.



NOSSA TRADIÇÃO

I'YAT KANÃ

Nós Karo Rap, mantemos nossos rituais tradicionais e neles manifestamos profundamente a nossa mística e práticas religiosas. Todas essas práticas estabelecem uma forte sintonia com o mundo sobrenatural. Os pajés fazem a ligação direta com esse mundo. Ele é a autoridade religiosa do nosso povo, pois tem profundos conhecimentos com o mundo espiritual. Detém o domínio de afastamento dos maus espíritos e aproximação dos bons para fortalecer e proteger o povo de males. Também é o conhecedor dos métodos tradicionais de cura, tendo um grande conhecimento de ervas medicinais e medicamentos retirados da floresta e que são utilizados em compressas de barro, vapor e água quente ou algum outro método.



Para mantermos nossa unidade e dar sustentabilidade à religiosidade, nos mantemos sempre sintonizados com o mundo espiritual, respeitando os conhecimentos transmitidos pelos pajés.

Antigamente morávamos no mesmo local até o falecimento de algum membro da comunidade. Quando isso acontecia, imediatamente providenciávamos outro local, destruindo toda estrutura e bens da pessoa que morria: maloca, objetos pessoais e animais domésticos. Somente podíamos voltar ao local após muitos anos.

Atualmente ainda realizamos festas tradicionais e a mais importante e que nos caracteriza é a festa do JACARÉ. Nessa ocasião um jacaré é capturado e realizamos um ritual religioso comandado pelos pajés. Sacrificamos o animal para a preparação de uma sopa que é compartilhada com todos. Realizamos também a festa do milho verde no início da colheita do milho. Antigamente essas festas duravam vários dias e nesses dias bebemos muita "makaloba" (bebida fermentada) de milho, de batata doce, de mandioca e cará.





NOSSA LINGUA

I'WERO

A nossa língua pertence ao tronco Tupi e família RAMA RAMA e mesmo com todo o tempo de contato e com toda a pressão a que somos submetidos, falamos a nossa língua com muito orgulho. Sabemos também usar o português quando precisamos nos comunicar com os não índios e até mesmo com outros índios.



ARTIGOS QUE FABRICAMOS

YET KANÃ TĪGA ANÃ

Produzimos muitos adornos para nos enfeitar. Usamos materiais da natureza para fabricá-los. A maioria desses adornos são feitos pelas mulheres, como: colares de sementes e ramos, pulseiras, brincos, tipóias para carregar crianças e redes. Os homens também produzem cocares, chocalhos, instrumentos musicais e arcos e flechas. Como artefatos utilitários, as mulheres também produzem redes, paneiros e panelas de barro.

Utilizamos os adornos em nossas festas tradicionais e também nos dias comuns. As panelas de barro e outros utilitários domésticos produzidos antigamente vão sendo substituídos pelos produtos da cidade mas entendemos que devemos manter vivo o conhecimento tradicional e por isso devemos ensinar as crianças e jovens a fabricá-los.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia faça o mapa da Terra Indígena Igarapé Lourdes apontando as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam. (aldeias, barreiro, local onde pegam jacaré, locais bons de pesca, local da taboca, cachoeiras, aldeias antigas, lugares bonitos, castanhas, óleo de copaíba, roças e locais sagrados)
- 2 O território dos Arara Karo Rap era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber até onde ia o território tradicional.

- 3 Relacione os principais tipos de plantas existentes na T. I. Igarapé Lourdes e descreva a importância delas na vida dos Karo Rap.
- 4 Pesquise no diagnóstico etnoambiental da T. Indígena Igarapé Lourdes e no livrinho "I'tarap at anã paorop mot" as diversas espécies de plantas existentes na floresta. Selecione 10 delas. Cada aluno vai até a lousa e escreve o nome das 10 em português e solicita aos outros colegas que apontem os nomes na língua indígena.
- 5 Cite em português e na língua Karo Rap os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho, faça uma pesquisa no documento do diagnóstico etnoambiental da T. I. Igarapé Lourdes.
- 6 Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome em português e na língua indígena.
- 7 Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.
- 8 Responda com suas palavras: É importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 9 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a T.I. Igarapé Lourdes vem sofrendo nos últimos anos.
- 10 Escreva um texto sobre as riquezas do seu território.
- 11 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado.



"Brigo pela terra. Não pensando em mim mas no povo todo. Penso em como fomos nós que queríamos esse pedaço de terra na maior briga e sofrimento. Temos que deixar do jeito que nosso antepassado deixou e preservar para o futuro e para o bem de todos, pois isso que é o importante: uma terra com saúde e qualidade. Não adianta ter uma terra doente e cheia de problemas como invasões. Em outras terras outros parentes estão sofrendo com isso. Não adianta nada pensar em riqueza de dinheiro se dentro de casa não há riqueza de verdade. Riqueza é ter boa saúde, ter a terra bem cuidada e um bom resultado com nossa futura geração. Bonito é termos uma de terra com natureza, saúde e boa alimentação. Isso é qualidade".

Pedro Arara- cacique da aldeia Paygáp

Atividade extra

OBSERVE BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE III E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO ARARA KARO RAP.

PARTE IV



KAN WÃK'TO



AS MUDANÇAS NO CLIMA

“Na época de queimar para fazer roça não pode comer jatobá e limpar completamente o caroço porque senão cai a chuva e a queimada fica perdida. Só pode comer depois de queimar. Também não pode jogar a semente do jatobá na água senão vai chover também.”

FIRMINO E PEDRO ARARA

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças de tempo, acontecimentos na vida e o momento certo para os plantios e colheitas.

CALENDÁRIO ANUAL do POVO ARARA



JANEIRO À MARÇO:

- * coleta de frutas
- * plantações
- * pescaria
- * plantação de feijão

ABRIL À MAIO:

- festas tradicionais
- encontro de pajés

JUNHO À SETEMBRO:

- ☀ INÍCIO DE LIMPEZA DAS CAPOEIRAS
- ☀ DERRUBADAS
- ☀ RESPEITO ÀS ONÇAS
- ☀ FESTA DO JACARÉ
- ☀ BATER TIMBÓ
- ☀ QUEIMADAS

OUTUBRO à NOVEMBRO:

- * Plantações
- * início da coleta de castanha

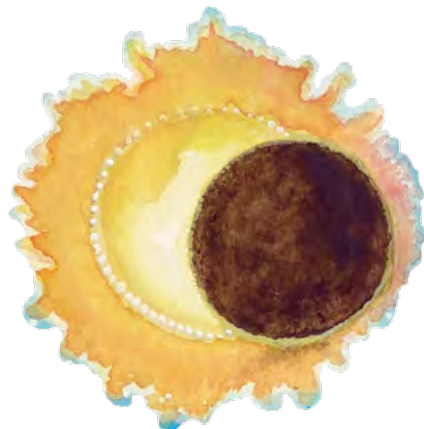
DEZEMBRO:

- * coleta de castanha

SINAIS da NATUREZA

SOL XA'WAP

O eclipse do SOL nos dá sinal que os espíritos estão bravos.



LUA WEN'A'

Um círculo claro ao redor da LUA anuncia que os espíritos estão festejando.



ESTRELAS XIGAMO

O Céu limpo e estrelado indica que não vai chover.

NUVENS, RELÂMPAGOS e TROVÕES

XAROGĪN, WEREP,
WEREP KANĀ -PIRIN, PIRIN KANĀ

O relâmpago é uma fera imensa e o trovão é o som dessa fera.

Quando os relâmpagos e trovões são fracos e durante a noite é sinal que é tempo de queimar e fazer roça.

Chuvas fortes seguidas de tempo escuro e muito vento é sinal que a friagem vai chegar.



INSETOS MAXA'ŪT/ KOPĀT

A cigarra agarayûn canta fino (agudo) e anuncia que vai começar o verão.

A cigarra agarayûn canta grosso (grave) sinalizando que vai começar a chover.

O grilo pãpãram canta quando o início das chuvas está se aproximando.

A borboleta kiriwep, que é noturna, anuncia as chuvas quando aparece em grande quantidade.



ANIMAIS MAXA' ŪT

Os Arara Karo não podem matar onça, jacaré açu, sucuri, jibóia, lontra e capivara. Se o fizerem o tempo vai escurecer.

BATRÁQUIOS XĒREK, MŪRŪRŪY, WERE, WAY WAY ŪY

O sapo xerên começa a cantar quando o rio começa a secar.

O sapo weret, que é pequenino e da beira do rio, anuncia a friagem quando canta durante toda a noite.



PÁSSAROS I'A



É sinal que as frutas estão maduras no mato quando as curicas passam cantando em bandos.

A tesourinha yowâyxôterim aparece quando vão iniciar as chuvas.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário acima mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia marcação do tempo como faziam os não índios. Os Arara Karo Rap antigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a capacidade de entender o que a natureza quer dizer. O tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta diretamente. Os principais efeitos dessas mudanças nos fazem perceber:

1. Aumento da quentura;
2. a friagem não tem tempo mais para chegar, às vezes nem chega.
3. chove antes do tempo ou demora para chover;
4. antes de começar a chover chegam ventos muito fortes;
5. aumento da quantidade de descargas elétricas;
6. que os rios estão mais secos e a quantidade de peixes tem diminuído muito e outras vezes dão enchentes e alagam tudo;
7. que as mangueiras floresceram e como não choveu na época certa, as mangas caíram ainda verdes;
8. não é possível saber como antigamente, o tempo de roçar, queimar e plantar;
9. a caça está cada vez mais distante.

Dessa forma estamos todos sendo afetados e é necessário buscar formas de mudar essa situação para que possamos continuar a viver e cuidar de nosso território.

Atividades

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco
 - b. no começo da chuva
 - c. no tempo chuvoso
 - d. na época dos grandes ventos e friagem
- 2 Converse com seus colegas de sala sobre as atividades que seu povo desenvolvia e quais os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.



Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

PRECISAMOS ENTENDER O QUE ESTÁ MUDANDO; POR QUE ESTÁ MUDANDO; E O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA DIMINUIR OS PROBLEMAS QUE VÊM OCORRENDO E, ASSIM, PROTEGER A NÓSSA TERRA E A VIDA E A CULTURA DE NOSSO POVO.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não indígena que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

Atividade

1. Como os sábios de nosso povo e os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.

MAS, PARA ENTENDER BEM, PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ALGUMAS COISAS:

Como já sabemos, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Sabemos que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página 29 item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

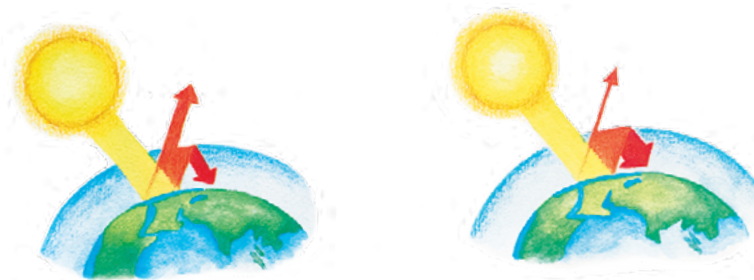


AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra.

FUNCIONA ASSIM:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação. **OLHE PARA A FIGURA:**



Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de **efeito estufa natural**.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

MAS O QUE PODE ACONTECER SE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE GASES DE EFEITO ESTUFA ESTIVER PRESENTE NA ATMOSFERA?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de **aquecimento global**. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamamos de **efeito estufa artificial**.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA. A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO. OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL

Atividades

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 O que é a atmosfera da Terra?
- 3 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 4 O que é efeito estufa?
- 5 O que é efeito estufa natural?
- 6 O que é efeito estufa artificial?

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não indígenas

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movi-

mentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano. Inventando máquinas, começaram aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

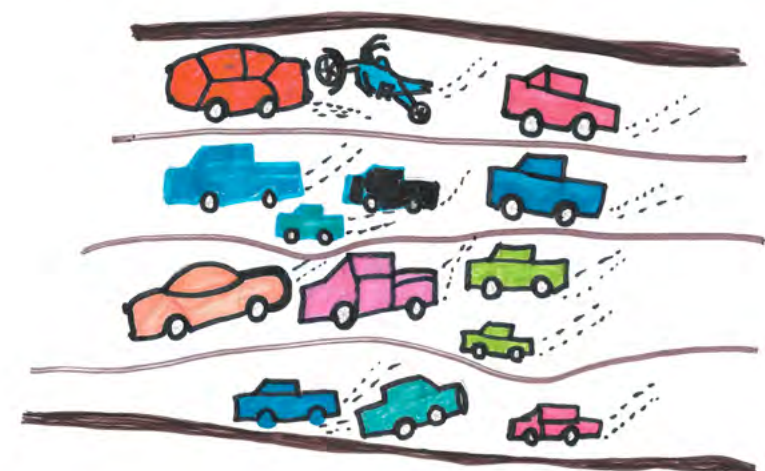
Atividades

- 1 Conte a história do desenvolvimento tecnológico do povo não indígena.

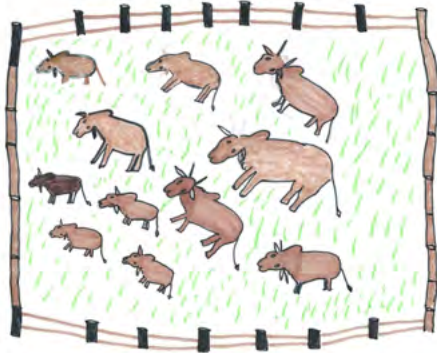
- 2 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito.
- 3 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não indígenas?
- 4 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para si mesmos?
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade?

PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA

O grande volume de veículos nas cidades, emitem um volume grande de gases de efeito estufa.



As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.



As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e no Brasil se derruba e queima muita floresta.



As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.



O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS.

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992 na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

Atividades

- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1. Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
2. Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das florestas; pois estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.



- **PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.**
- **PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.**
- **PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!**
- **QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!**

Atividade extra

OBSERVE BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE IV E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO ARARA KARO RAP.



OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e O Futuro de Nosso Povo e de Nosso Território

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

SERVIÇO ECOSISTÊMICO É O SERVIÇO QUE A NATUREZA PRESTA PARA NÓS SERES HUMANOS.

SERVIÇO AMBIENTAL É O SERVIÇO QUE PRESTAMOS CUIDANDO DAS FLORESTAS.
NÓS POVOS INDÍGENAS PRESTAMOS UM GRANDE SERVIÇO AMBIENTAL PARA A HUMANIDADE PORQUE SEMPRE CUIDAMOS DAS FLORESTAS

SE CUIDARMOS DAS FLORESTAS TAMBÉM SEREMOS CUIDADOS POR ELAS.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

NÓS QUE CUIDAMOS DE NOSSO TERRITÓRIO E DE NOSSA FLORESTA PRESTAMOS TODOS ESSES SERVIÇOS PARA NÓS MESMOS E PARA A HUMANIDADE.

ALÉM DA IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO NOSSA FLORESTA SIGNIFICA MUITO PARA NOSSAS VIDAS. ISSO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE NOSSA FORMA DE VIVER E DA NOSSA CULTURA.

Atividades

- 1 Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
- 2 Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?

COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

1. O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais.
2. Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
3. Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
4. A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividade:

1. Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
2. Qual a importância da negociação de um serviço ambiental?

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico).

O RIA FOI DESENVOLVIDO ESPECIALMENTE PARA OS POVOS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS.

Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

- 1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.
- 2º Porque quando são conservadas, as árvores da floresta guardam o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

DIFERENÇAS ENTRE REDD+ E RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo.

A TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES FAZ PARTE DE UM PROJETO PILOTO DE RIA DESENVOLVIDO PELA COICA (COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA BACIA AMAZÔNICA) E A ENTIDADE RESPONSÁVEL É A PANDEREÉJ.

ESSA É A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE RIA NO BRASIL.

DESSA MANEIRA, É MUITO IMPORTANTE QUE TODOS QUE VIVEM NA TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES ENTENDAM O QUE SIGNIFICA O RIA, COMO ELE VEM SENDO DESENVOLVIDO EM NOSSO TERRITÓRIO E COMO PARTICIPAMOS DESSE PROCESSO.

O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

PARA SIMPLIFICAR:

1. A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
2. A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
3. A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
4. A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
5. A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.



REDD+ ou RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que trata.

Atividades

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet.
- 4 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas ?
- 5 Imagine o que deveremos fazer para nos adaptar caso o calor aumente muito em nossa terra?
- 6 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você pode contribuir para a implementação do RIA na sua Terra.

OS DIREITOS

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar ou não antes;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, serem consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

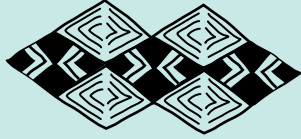
PADRÕES SOCIAIS e AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agencias financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. É IMPORTANTE CONHECER TODOS ESSES DIREITOS.

Atividades

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas crie uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT?
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.



O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Nosso território tradicional era muito maior do que o que foi demarcado. Mas somos nós que vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nosso terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade

- 1 Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

KÛGOMÂT ANÃ YA'TINÃ YET 'YAT FUTURO Rap KÂY

"Para o futuro do meu povo e da minha terra eu quero deixar a terra assim como meu pai me deixou. Eu quero a terra protegida para o amanhã. Eu quero que além dos meus filhos, as pessoas que moram nessa terra, saibam proteger e brigar por ela pois ela será nossa pelo resto da vida e também das futuras gerações. Que saibam que conseguimos essa terra com a maior luta.

Quero a terra preservada para o futuro e bem de todos. Quero uma terra com saúde e qualidade de vida. Não adianta ter uma terra doente e cheia de problemas, como todo tipo de invasões e destruições. Sabemos que em outras terras outros parentes estão sofrendo com isso. Não adianta nada pensar em riqueza material se dentro de casa não há riqueza. Riqueza é ter boa saúde, ter alegria e um bom resultado com nossa futura geração. É ter nossa natureza bem cuidada. Ter bom alimento.

Uma coisa que não quero, é deixar meus filhos obrigados a estarem roubando, pedindo esmolas. Quero sim é que meus filhos peguem o cultivo da terra deles e trabalhem dentro da cultura com honestidade e respeitando os mais velhos. Que eles protejam o que é deles e briguem pelo que é deles. Não adianta ficar aqui de braços cruzados esperando que as soluções venham do céu. Quero que meus filhos, meus netos e outras pessoas pensem assim, para proteção e segurança de nosso pedaço de terra e da nossa vida.

Eu quero que o governo respeite a gente. Que nos trate como seres humanos e não como animais. É isso que eu quero. Que o governo e todos respeitem nosso direito. Nosso direito não pode ficar esquecido pelos jovens ou acabar. É isso. Que as crianças olhem essa mensagem e se um dia chegar a acontecer isso eles lembrem dessa mensagem que estou deixando para eles." PEDRO ARARA- LIDERANÇA DA ALDEIA PAYGÁP

Atividade

- 1 Escreva aqui como você pensa que o seu povo poderá alcançar tudo o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode visualizar como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões conjuntas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento participativo do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.

4. PLANO DE VIDA

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente. Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

PNGATI - PARA APOIAR A GESTÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012 e dá as diretrizes para a gestão das terras indígenas (TIs). Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético;
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental.

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação de acordos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso, mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos, como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território.

Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimento valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da ciência para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para que possamos fazer uma boa gestão do território devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.

Atividade extra

OBSERVE BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE V E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO ARARA KARO RAP.

GALERIA de FOTOS



